

## GUIMARÃES – A ORIGEM DE PORTUGAL

Quando Camões dizia  
Lá no leal cidade, donde teve  
Origem ( como é fama ) o nome eterno  
De Portugal,

Referia-se, como se sabe, ao Porto. Que o nome de Portugal deriva do primitivo nome da cidade do Porto, ninguém pode duvidar. Quanto à realidade da Nação, o problema é bem mais complexo. Se, como tendem a mostrar cada vez mais os estudos recentes acerca da origem da nacionalidade, esta deriva da criação do Estado, temos de reconhecer que a sua primeira forma, ainda muito embrionária, se identifica com o primitivo condado de Portucale ( porque abrangia o território portugalense ) mas que a residência pessoal dos seus condes se situava em Guimarães. Não podemos falar de condado de Guimarães, mas também não podemos separar o condado do local que era a sede da autoridade que governou o embrião do condado portugalense, enquanto representante do rei de Leão e Astúrias, Afonso III, a partir de 868.

Ora o facto de Guimarães constituir provavelmente o honor, isto é o domínio patrimonial hereditário dos condes de Portucale, ligou-o para sempre às origens da nacionalidade. De facto, o domínio que servia de compensação das funções públicas exercidas pelos condes sucessores de Vímara Peres transmitiu-se muito provavelmente aos seus sucessores e familiares que exerceram o mesmo cargo até à segunda metade do século XI. O carácter “honorífico” ( no sentido etimológico da palavra – isto é, ligado à função publica ) do domínio foi acentuado pela fundação do mosteiro de Santa Maria, pela Condessa Mumadona, parente próxima dos Condes de Portucale. Aliava-se assim a sacralidade do poder emanado do rei de Leão e Astúrias à sacralidade do poder local expressa por meio da presença monástica que testemunhava a ligação da Terra ao Céu, do poder temporal com o poder divino.

A ligação de Guimarães às origens do Estado Português só veio confirmar-se nos séculos seguintes. Antes de mais, porque, depois de extinta a linhagem dos condes descendentes de Vímara Peres, a sua honor dominal reverteu para o rei Garcia da Galiza, e, depois deste, para seu irmão Afonso VI. Mas veio também a constituir, com grande probabilidade, parte integrante do património pessoal do primeiro conde portugalense, D. Henrique, a partir de 1096, depois do seu casamento com D. Teresa tenham residido em Guimarães, e feito do paço do condal aí existente a sua morada mais frequente, embora tenham também viajado muitas vezes pelo restante território do condado. Por isso se formou a tradição de aí ter nascido e baptizado D. Afonso Henriques, facto que alguns historiadores recentes têm posto em dúvida, sem para isso apresentarem provas concludentes. É evidente que as dúvidas a este não diminuem em nada a ligação simbólica do nosso primeiro rei a Guimarães, dado que se situava aí a honra patrimonial de seus pais.

De resto a mesma ligação não fez mais do que aprofundar-se, em termos não só simbólicos mas também objectivos e históricos devido ao facto de ter sido o castelo de Guimarães aquele que constituiu a mais importante fortaleza com que o infante se revelou contra sua mãe D. Teresa, pouco antes da batalha de São Mamede, e depois de ter sido o local onde o mesmo infante resistiu heroicamente ao cerco posto por seu primo Afonso VII 1127.

Estes factos históricos ligam indissolúvelmente as origens da nacionalidade à cidade de Guimarães. São efectivamente factos fundadores no sentido próprio do termo.

Nos anos seguintes a ligação dos reis de Portugal com Guimarães foi-se alterando. Fixaram-se primeiro em Coimbra, depois em Santarém ou Lisboa, depois definitivamente em Lisboa. A capital do Estado transferiu-se para o centro do País. Mas a ligação dos reis, sobretudo da primeira dinastia, com Guimarães não cessou por completo. Os inquiridores de 1220 e de 1258 mostraram um especial cuidado em contabilizar os direitos régios no burgo e no concelho e Afonso III celebrou aí as suas primeiras cortes. Todos os reis portugueses reivindicaram cuidadosamente o patronato do mosteiro de Santa Maria, já transformado em Colegiada.

Todas estas razões tornam compreensível e de certo modo verdadeiro a expressão metafórica, tão expressiva, que considera Guimarães como o berço da nacionalidade. Se, racionalmente falando ela não consegue exprimir a complexidade histórica que inevitavelmente rodeia o nascimento de uma Nação não tem registo de nascimento: vai-se formando de forma tão lenta e progressiva, passa por tantas metamorfoses, que não é possível dizer exactamente quando nasce. Seja como for, as origens de Portugal estão indissolúvelmente unidas à vila, depois cidade, que foi a honra dos condes de Portucale, do conde D. Henrique e dos seus descendentes, os reis de Portugal. Se a Nação pudesse ter algum local de nascimento seria certamente em Guimarães.